



MWANA NGOLA - GRUPO DE DANÇAS ANGOLANAS: CULTURA, CORPO E INTERCULTURALIDADE

Ruth Gunza Francisco¹
Elizia Cristina Ferreira²

RESUMO

O projeto de extensão Mwana Ngola – grupo de danças angolanas, criado em 2022 por estudantes angolanas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), objetiva preservar e difundir as tradições culturais de Angola por meio da dança. Atualmente vinculado ao programa de pesquisa e extensão AnDanças: arte, filosofia e cultura, o grupo busca formalizar suas ações no campus dos Malês, ampliando a integração entre universidade e comunidade externa. O projeto fundamenta-se em uma perspectiva interdisciplinar que une dança, filosofia, história e antropologia, valorizando o corpo em movimento como lugar de inscrição de memórias, saberes e práticas ancestrais. Sua metodologia apoia-se na realização de encontros semanais, oficinas, intercâmbios culturais, apresentações artísticas e estudos teóricos, promovendo diálogos entre danças tradicionais angolanas e experiências afro-diaspóricas e latino-americanas. Os resultados preliminares apontam para uma significativa adesão da comunidade acadêmica e externa, evidenciando o impacto do grupo em eventos institucionais, culturais e comunitários. Além de estimular a criatividade, a reflexão crítica e a saúde física e emocional dos participantes, o grupo fortalece a valorização da cultura africana e afro-brasileira, contribuindo para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva. Conclui-se que o Mwana Ngola constitui-se não apenas como prática artística, mas como agente de transformação social e intercultural, articulando extensão, pesquisa e ensino, em consonância com as diretrizes da UNILAB.

Palavras-chave: DANÇA; CULTURA; ANCESTRALIDADE.

UNILAB, INSTITUTU DE UMANIDADES E LETRAS/ CAMPUS DOS MALES, Discente, ruthgunza21@gmail.com¹
unilab, institutu de humanidades e letras /males, Docente, elizia@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O projeto Mwana Ngola – grupo de danças angolanas foi criado em 2022 por estudantes angolanas com o objetivo de difundir e valorizar as tradições culturais de Angola por meio da dança. A expressão “Mwana Ngola”, em kikongo, significa “filhas de Angola” e simboliza a ligação do grupo com a ancestralidade. Desde sua fundação, o coletivo já se apresentou em eventos acadêmicos e culturais dentro e fora da UNILAB como a Semana Universitária, o Dia da África e o Festival das Culturas, além de espaços externos como a Casa de Angola em Salvador e a Câmara Municipal de São Francisco do Conde, o espaço cultural Nzon a Longo. Atualmente, o grupo integra o programa de pesquisa e extensão AnDanças: arte, filosofia e cultura, cujas ações se fundamentam na concepção de que o corpo é lugar de memória e inscrição de saberes (Martins, 2003) e dialogam com perspectivas filosóficas africanas e latino-americanas (Kusch, 2007).

O objetivo central do projeto é preservar e difundir as tradições angolanas, ao mesmo tempo em que promove integração acadêmica, comunitária e intercultural, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3 – Saúde e bem-estar; ODS 4 – Educação de qualidade).

METODOLOGIA

A metodologia do projeto fundamenta-se na realização de oficinas de dança, apresentações culturais, rodas de conversa e momentos formativos que, além de promoverem a prática artística, se configuram como espaços de troca de saberes e de construção coletiva do conhecimento. Essas atividades constituem o eixo central da proposta e são desenvolvidas de modo a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito do ensino, as oficinas e encontros funcionam como ambientes pedagógicos não formais, que ampliam os processos de aprendizagem para além da sala de aula tradicional. A partir da prática corporal, da oralidade e da música, os participantes entram em contato com aspectos históricos, identitários e culturais que atravessam as expressões artísticas africanas e afro-diaspóricas, favorecendo uma formação crítica, intercultural e decolonial.

Em relação à pesquisa, cada atividade é planejada e registrada (por meio de relatórios, fotografias, diários de campo e relatos orais), o que gera um conjunto de materiais que podem subsidiar estudos acadêmicos, artigos, e projetos de iniciação científica. A experiência no grupo possibilita análises sobre identidade, diáspora africana, interculturalidade e decolonialidade, ao mesmo tempo em que contribui para a produção de conhecimento comprometido com a realidade dos povos africanos e suas diásporas.

No campo da extensão, o projeto estabelece diálogo constante com a comunidade universitária e externa, promovendo apresentações culturais abertas ao público, oficinas em escolas, eventos acadêmicos e intercâmbios culturais. Essas ações visam socializar o conhecimento produzido, fortalecer laços comunitários e promover a valorização das culturas africanas no Brasil, em consonância com a missão institucional da UNILAB de articular ensino superior e integração internacional solidária, especialmente com os países da CPLP. Dessa forma, a metodologia adotada não apenas fomenta a prática artística, mas também cria um espaço de reflexão crítica, formação cidadã e valorização da diversidade cultural. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, o projeto fortalece a universidade como espaço de produção de saberes plurais e socialmente comprometidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Desde sua criação, Mwana Ngola vem realizando atividades regulares que demonstram seu impacto artístico, acadêmico e comunitário como:

Oficinas ministradas:

1. Oficina de dança com Quillay Méndez, realizada em 13/02/2025, no Campus dos Malês (São Francisco do Conde).
2. Oficina de dança no espaço cultural Nzon a Longo, em 10/05/2025, aberta à comunidade externa.

Apresentações culturais:

- II Fórum Extensionista da PROEX (2025).
- 2ª edição do Festival da África (2025).
- Espetáculo A Grande Travessia, no auditório da UNILAB (2025).
- Apresentação cultural na 3ª Conferência Municipal de Políticas para Mulheres de São Francisco do Conde (2025).

E Outras participações em semanas universitárias, rodas de conversa e eventos comunitários.

Envolvimento e participantes ativos: atualmente, o grupo conta com a participação regular de 4 integrantes:

- Laurinda
- Ruth
- Delfina
- Madalena

Público alcançado: estima-se que, entre oficinas, apresentações e eventos, mais de 30 pessoas já tenham participado ou assistido às atividades do projeto, incluindo estudantes, docentes e comunidade externa.

Os resultados alcançados demonstram a relevância do grupo como espaço de expressão artística, integração social e valorização cultural. Entre os impactos já observados destacam-se:

Reconhecimento institucional: o grupo consolidou-se como referência cultural dentro e fora da UNILAB participando em eventos acadêmicos e científicos.

Integração comunitária: As oficinas e apresentações em espaços externos ampliaram a visibilidade da cultura angolana.

Formação interdisciplinar: o projeto articula a dança dialoga com áreas como filosofia, história, antropologia e educação.

Valorização da ancestralidade: as danças tradicionais revelam a diversidade cultural de Angola e suas conexões com identidades afro-brasileiras.

Impacto formativo: os participantes desenvolvem habilidades artísticas, pedagógicas e reflexivas ampliando sua compreensão crítica sobre cultura, corpo e sociedade.

Esses resultados confirmam que a dança é linguagem de memória, conhecimento e transformação social, conforme destacam Martins (2003) e Robatto (2012).

CONCLUSÕES

O projeto Mwana Ngola transcende o campo artístico ao se afirmar como agente de transformação cultural e social. Suas ações promovem o diálogo intercultural, a inclusão social e a valorização das tradições africanas, ao mesmo tempo em que fortalecem a missão da UNILAB de ser ponte entre Brasil e os países africanos de língua portuguesa.

Conclui-se que a iniciativa contribui para a formação integral dos estudantes, estimulando o respeito à diversidade, a reflexão crítica e o engajamento comunitário. Além disso, a articulação com o programa AnDanças permite o aprofundamento teórico e metodológico, conectando práticas artísticas a perspectivas



filosóficas e educativas.

Assim, o Mwana Ngola não é apenas um grupo de dança, mas um espaço de resistência, memória e criação coletiva, que reafirma a potência da corporeidade como via de conhecimento e expressão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao programa AnDanças, aos parceiros INCAB, Ile Ya Omam, Terreiro Mukombogire Dya Nzambi, ao Mercado Cultural de São Francisco do Conde e aos profissionais que apoiam o projeto: Verônica Navarro, Marcela Patricia e Rubens Celestino. Registro também a colaboração dos integrantes do Mwana Ngola e das comunidades que nos acolheram.

REFERÊNCIAS

- BARDET, Marie. A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia. Tradução Regina Shöpke, Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- BASTOS, Beatriz Borges, FERREIRA, Elizia Cristina e RIBEIRO, Débora Menezes. Andanças: o movimento corporal do pensamento. In: LIMA, Adriana dos Santos Marmore; SANTOS, Ana Cristina Mendonça; SOBREIRA, Gerusa Cruz. Ecologia de Saberes na Universidade. Salvador: EDUNEB, 2019.
- COSTA, Stanislau. "Danças tradicionais carecem de mais divulgação na Huíla" in: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/dancas-tradicionais-carecem-de-mais-divulgacao-na-huila/> consultado em 12/08/2024
- KUSCH, Rodolfo. Obras completas. Tomo III. 1ed. V. 3. Rosário: Fundación A. Ross, 2007.
- LUNONO, Paulino Tchiloia Bimba. Ovindjomba e olundongo: trafegando entre as danças nyaneka e a cena.Njinga & Sepé:Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.234-255, mai. 2023
- MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo lugar da memória. Língua e literatura: limites e fronteiras. N 26. (p. 63-81), jun. 2003.
- ROBATO, Lia. A dança como via privilegiada de educação. Salvador: Edufba: 2012.